



**LARA VILELA SOARES**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA  
CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL  
VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA E NO SETOR DE CLÍNICA CIRÚRGICA DE  
PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO  
“GOVERNADOR LAUDO NATEL” DA FACULDADE DE  
CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE  
MESQUITA FILHO” CAMPUS JABOTICABAL**

**LAVRAS – MG**

**2022**

**LARA VILELA SOARES**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA E NO SETOR DE CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO “GOVERNADOR LAUDO NATEL” DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” CAMPUS JABOTICABAL**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para obtenção do título de Bacharel.

Prof.<sup>a</sup>. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

**LAVRAS – MG**

**2022**

**Lara Vilela Soares**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO EM CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA E NO SETOR DE CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS DO HOSPITAL VETERINÁRIO “GOVERNADOR LAUDO NATEL” DA FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” CAMPUS JABOTICABAL**

**SUPERVISED INTERSHIP PERFORMED IN MEDICAL SURGICAL FOR SMALL ANIMALS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF UBERLÂNDIA VETERINARY HOSPITAL AND IN THE MEDICAL SURGICAL FOR SMALL ANIMALS AT THE VETERINARY HOSPITAL “GOVERNADOR LAUDO NATEL” OF THE AGRICULTURAL AND VETERINARIAN SCIENCES OF THE SÃO PAULO STATE UNIVERSITY “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” CAMPUS JABOTICABAL**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para obtenção do título de Bacharel.

Data de aprovação: 19 de setembro de 2022.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi UFLA

M. V. Prof. Dr. Gregório Corrêa Guimarães UFLA

M. V. Res. Victória Franciscani Coimbra UFLA

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

**LAVRAS – MG**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, antes de tudo, minha mãe, Márcia e minha irmã, Maiza. Mulheres fortes e guerreiras, que me ensinaram, dia após dia, o valor do estudo. Tudo faz mais sentido porque tenho vocês ao meu lado.

Sou grata aos meus sobrinhos, Alice e Gabriel, que mesmo ainda pequenos, me ensinam tanto sobre o amor, a paciência e a doação. Por vocês, eu almejo ser uma profissional e um ser humano melhor a cada dia.

Os meus agradecimentos à todos os professores e amigos da faculdade que, ao longo do caminho, contribuíram para a minha formação profissional e pessoal. Em especial, à professora Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi, por me acolher com doçura e orientar nesta etapa tão importante.

Agradeço a minha banca, Prof. Dr. Gregório Corrêa Guimarães e M.V Res. Victória Franciscani Coimbra, por aceitarem o convite e ao longo da caminhada acreditarem em mim. Obrigada pela amizade e confiança.

Agradeço a todos os residentes, professores, colaboradores, médicos veterinários do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Universidade Paulista UNESP, Campus Jaboticabal, por tanto aprendizado, vocês foram essenciais para a minha formação.

Por último, sou grata aos animais que passaram pela minha formação. Foi por meio deles que consegui exercer o papel mais importante da minha vida: a medicina veterinária.

## **RESUMO**

A disciplina “Estágio Supervisionado” (PRG 107) constitui a última etapa para conclusão do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Neste período, o discente opta por uma área de interesse e possui a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e colocar em prática os conhecimentos adquiridos na trajetória acadêmica. Nesse sentido, a área de atuação escolhida foi a Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, realizada no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais. As atividades ocorreram no período de 1º a 30 de junho de 2022, contemplando 160 horas práticas, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão do Prof. Dr. Francisco Cláudio Dantas Mota. Foram atendidos 76 animais, entre caninos e felinos, em consultas ambulatoriais, cirurgias e UTI. Também foi realizado estágio no setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Jaboticabal, no período de 04 de julho de 2022 à 31 de agosto de 2022, contemplando 336 horas práticas, sob a supervisão da prof. Dra. Paola Castro Moraes. Foram atendidos 55 animais, entre caninos e felinos, em consultas ambulatoriais e cirurgias. Desta forma, a confecção deste trabalho tem como objetivo descrever a estrutura física e operacional dos hospitais, as atividades e procedimentos realizados, além da casuística dos procedimentos cirúrgicos acompanhados.

**Palavras-chave:** Clínica Cirúrgica. Pequenos Animais. Hospital Veterinário.

## **ABSTRACT**

The last step to complete the Veterinary Medicine course at the Federal University of Lavras (UFLA) is the subject "Supervised Internship" (PRG 107). At this stage, the student chooses an area of interest and has the opportunity to put into practice the knowledge acquired during graduation. In this case, the chosen area was the Small Animal Medical Surgical at the Federal University of Uberlândia (UFU) Veterinary Hospital, in the city of Uberlândia, state of Minas Gerais. The activities took place from June 1st, 2022 to 30th, 2022. A hundred and sixty hours of practical activities were carried out under the supervision of Professor Dr. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi and Francisco Cláudio Dantas Mota. A total of 76 animals, including canines and felines, were treated in outpatient consultations, surgeries and UTI. Besides that, another internship was also carried out in the Small Animal Surgical Clinic sector of the Veterinary Hospital "Governador Laudo Natel", a hospital located at the School of Agrarian and Veterinary Sciences (FCAV) of the São Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho", Campus Jaboticabal. This internship took place from July 4th, 2022 to August 31st, 2022. A total of 336 hours of practical activities were carried out under supervision of Professor Dr. Paola Castro Moraes. Were treated 55 animals, including canines and felines, in outpatient consultations and surgeries. Therefore, this work aims to describe the internship place, the physical and the operational structure in the hospitals, the activities and procedures performed, in addition to the case series of surgical procedures accompanied.

**Keywords:** Surgical Clinic. Small Animals. Veterinary Hospital.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fotografia panorâmica da fachada do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia.....	2
Figura 2 – Fotografia da recepção.....	3
Figura 3 – Fotografia da sala de espera.....	4
Figura 4 – Fotografia panorâmica do consultório 4.....	4
Figura 5 – Fotografia do corredor principal de acesso aos consultórios 2, 3 e 6.....	5
Figura 6 – Fotografia parcial da sala de radiologia.....	6
Figura 7 – Fotografia parcial da sala de ultrassonografia .....	6
Figura 8 – Fotografia parcial da sala de UTL.....	7
Figura 9 – Fotografia panorâmica da sala de paramentação .....	8
Figura 10 - Fotografia panorâmica da sala de preparo anestésico.....	8
Figura 11 - Fotografia das baias da sala de preparos pré-operatórios.....	9
Figura 12 - Fotografia da Caixa de medicamentos de uso controlado.....	10
Figura 13 - Caixa de medicamentos de uso rotineiro.....	10
Figura 14 - Fotografia panorâmica da sala de cirurgia 3.....	11
Figura 15 - Fotografia panorâmica da sala cirúrgica 2.....	11
Figura 16 - Fotografia panorâmica da recepção e entrada do HVGLN - UNESP .....	22
Figura 17 - Fotografia do corredor do HVGLN, que dá acesso aos consultórios.....	22
Figura 18 - Imagem do consultório 2 da Clínica Cirúrgica do HVGLN.....	23
Figura 19 - Sala de procedimentos pré e pós cirúrgicos .....	24
Figura 20 - Fotografia da porta que dá entrada ao centro cirúrgico.....	24
Figura 21 - Fotografia da sala de paramentação.....	25
Figura 22 - Fotografia panorâmica da sala cirúrgica 1.....	26
Figura 23 - Fotografia do armário em mármore do centro cirúrgico.....	26
Figura 24 - Procedimento de amputação de membro pélvico esquerdo em paciente canino, macho, Golden Retriever, 3 anos.....	31

Figura 25 - Imagem transoperatória de procedimento de hemilaminectomia e descompressão de medula espinhal em paciente canino, macho, sem raça definida, 12 anos.....	34
Figura 26 - Imagem transoperatória de procedimento de estafilectomia de paciente canino, fêmea, sem raça definida, 8 anos.....	36
Figura 27 - Imagem radiográfica de hérnia diafragmática em paciente felino, fêmea, pelo curto brasileiro, 5 anos, com histórico de trauma.....	37
Figura 28 - Imagem evidenciando nódulo esplênico após procedimento de esplenectomia em paciente canino, macho, sem raça definida, 7 anos.....	38
Figura 29 - Região de cistotomia evidenciando mucosa com intensa inflamação.....	40



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a espécie no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.....	13
Tabela 2 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com sexo por espécie no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.....	13
Tabela 3 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.....	14
Tabela 4 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça canina por sexo no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.....	14
Tabela 5 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.....	15
Tabela 6 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.....	15
Tabela 7 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema urogenital acompanhados em cães, no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.....	17
Tabela 8 -	Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções relacionadas ao aparelho locomotor, no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.....	18
Tabela 9 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos acompanhados em caninos e felinos, de acordo com as afecções relacionadas aos órgãos dos sentidos, no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.....	19
Tabela 10 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções relacionadas ao sistema tegumentar e anexos acompanhadas em cães e gatos, no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.....	20

Tabela 11 -	Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie no HVGLN, Jaboticabal/SP, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....	28
Tabela 12 -	Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com o sexo no HVGLN, Jaboticabal/SP, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....	28
Tabela 13 -	Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária no HVGLN, Jaboticabal/SP, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....	29
Tabela 14 -	Número absoluto (n) e frequência (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie canina por sexo no HVGLN, Jaboticabal/SP, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....	29
Tabela 15 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....	30
Tabela 16 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....	30
Tabela 17 -	Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções relacionadas ao aparelho locomotor, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....	32
Tabela 18 -	Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema neurológico, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....	33
Tabela 19 -	Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema digestório, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....	35
Tabela 20 -	Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos acompanhados em caninos e felinos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema respiratório, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....	36
Tabela 21 -	Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema linfático e hepatobiliar, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....	38
Tabela 22 -	Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema tegumentar e anexos, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....	39

Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos acompanhados em caninos e felinos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema urogenital, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.....39

## LISTA DE ABREVIATURAS / SIGLAS

CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
CCPA	Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais
Dr.	Doutor
Dra.	Doutora
FC	Frequência Cardíaca
FR	Frequência Respiratória
HV – UFU	Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia
HVGLN	Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”
MG	Minas Gerais
PA	Pressão Arterial
Prof.	Professor
Prof. <sup>a</sup>	Professora
SRD	Sem Padrão Racial Definido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
TPLO	Osteotomia de Nivelamento de Platô Tibial
T (°C)	Temperatura corporal em Grau Celsius
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>LOCAIS DE ESTÁGIO .....</b>	<b>1</b>
<b>2.1</b>	<b>Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia.....</b>	<b>1</b>
<b>2.2</b>	<b>Estrutura Física HV-UFU.....</b>	<b>2</b>
<b>2.2.1</b>	<b>Recepção, sala de espera e financeiro .....</b>	<b>3</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Consultórios .....</b>	<b>4</b>
<b>2.2.3</b>	<b>Diagnóstico por Imagem .....</b>	<b>5</b>
<b>2.2.4</b>	<b>Unidade de Terapia Intensiva (UTI).....</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS.....</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>11</b>
<b>5</b>	<b>CASUÍSTICA ACOMPANHADA .....</b>	<b>12</b>
<b>5.1</b>	<b>Aparelho Urogenital.....</b>	<b>16</b>
<b>5.2</b>	<b>Aparelho Locomotor .....</b>	<b>17</b>
<b>5.4</b>	<b>Órgãos dos Sentidos .....</b>	<b>19</b>
<b>5.5</b>	<b>Sistema Tegumentar e Anexos.....</b>	<b>19</b>
<b>5.6</b>	<b>Linfático.....</b>	<b>20</b>
<b>5.7</b>	<b>Sistema Digestório .....</b>	<b>20</b>
<b>5.8</b>	<b>Sistema Respiratório .....</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>HOSPITAL VETERINÁRIO “GOVERNADOR LAUDO NATEL” .....</b>	<b>21</b>
<b>6.1</b>	<b>Funcionamento e Estrutura Física do HVGLN .....</b>	<b>21</b>
<b>6.2</b>	<b>Consultórios .....</b>	<b>23</b>
<b>6.3</b>	<b>Centro cirúrgico.....</b>	<b>24</b>
<b>7</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO HVGLN .....</b>	<b>27</b>
<b>8</b>	<b>CASUÍSTICA ACOMPANHADA NO HVGLN .....</b>	<b>27</b>
<b>8.1</b>	<b>Aparelho Locomotor .....</b>	<b>30</b>
<b>8.2</b>	<b>Sistema Neurológico .....</b>	<b>33</b>
<b>8.4</b>	<b>Sistema Digestório .....</b>	<b>35</b>
<b>8.5</b>	<b>Sistema Respiratório .....</b>	<b>36</b>
<b>8.3</b>	<b>Sistema Linfático e Hepatobiliar.....</b>	<b>38</b>
<b>8.6</b>	<b>Sistema Tegumentar e Anexos.....</b>	<b>39</b>
<b>8.7</b>	<b>Sistema Urogenital.....</b>	<b>39</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>



## **1 INTRODUÇÃO**

A disciplina “Estágio Supervisionado” (PRG-107) constitui a última etapa para conclusão do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Sendo composta por 28 créditos, que equivale a 476 horas, das quais 408 horas são destinadas às atividades práticas e 68 horas teóricas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Nesta fase, o discente tem a possibilidade de escolher junto ao seu orientador o local de interesse para desenvolver esta etapa.

Um dos locais escolhidos para realização do estágio foi o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV – UFU), por se tratar de uma instituição com intensa casuística, profissionais renomados e excelente infraestrutura. O ambiente possibilitou o desenvolvimento de habilidades práticas devido à rotina de montagem do centro cirúrgico, paramentação, auxílio em procedimentos cirúrgicos e anestésicos, acompanhamento dos atendimentos clínicos-cirúrgicos e cuidados intensivos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O outro local de escolha para aprimoramento das habilidades veterinárias, foi a renomada Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus Jaboticabal-SP, referência nacional em cirurgia veterinária de tecidos moles, e principalmente em ortopedia.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e descrever os locais do estágio supervisionado, a casuística de cada local e relatar as principais atividades realizadas nos hospitais supracitados na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais.

## **2 LOCAIS DE ESTÁGIO**

Os locais escolhidos para desenvolvimento das atividades de estágio curricular foram o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV – UFU) e o Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus Jaboticabal – SP (HVGLN).

### **2.1 Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia**

O HV – UFU (Figura 1) está localizado na Avenida Mato Grosso, número 3.289, no bairro Umuarama, na cidade de Uberlândia, no estado de Minas Gerais. O horário de atendimento do Hospital Veterinário é de segunda a sexta-feira das 07h00min às 18h00min. Dispõe de uma infraestrutura adequada para o atendimento nas áreas de clínica médica e

cirúrgica de animais de companhia, grandes animais e selvagens, realização de exames laboratoriais, diagnóstico por imagem (radiografia, ultrassonografia, ecodopplercardiografia e eletrocardiografia), internações, UTI, exames histopatológicos, necroscópicos, citopatológicos e vacinação preventiva.

Figura 1 – Fotografia panorâmica da fachada do HV - UFU



Fonte: [www.hospitalveterinario.ufu.br](http://www.hospitalveterinario.ufu.br).

## 2.2 Estrutura Física HV-UFU

A estrutura física do HV – UFU conta com uma recepção; tesouraria, farmácia, uma sala para realização dos exames de imagem (ultrassonografia, ecodopplercardiografia e eletrocardiografia), sala de radiologia, dois centros cirúrgicos, sendo um utilizado para o projeto de castração/aulas, laboratórios e setores de animais selvagens e grandes animais. Especificamente a área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA), possui três salas cirúrgicas, uma sala de preparo pré-operatório, sala de residentes, sala de paramentação e vestiários masculino e feminino.



### 2.2.1 Recepção, sala de espera e financeiro

A recepção (Figura 2) é composta por um balcão de atendimento com computadores, enquanto a sala de espera (Figura 3) possui bancos para espera e balança digital para mensuração do peso do animal. No balcão de atendimento é realizado o cadastro inicial do paciente e seu responsável, e também, a confirmação da chegada para serviços pré-agendados por meio do sistema de gestão integrado, SimplesVet. A recepcionista notifica a chegada do animal pelo programa, e em seguida, o estagiário disponível o direciona para o consultório. O atendimento emergencial tem prioridade, dessa forma, não é necessário agendamento.

A recepção possui um sistema de som, onde é possível anunciar membros da equipe do HV – UFU por meio de autofalantes, que ficam localizados na parte interna do HV, o que permite rápida comunicação e realização dos procedimentos prestados, como triagem cirúrgica, médica e de emergência e aplicação de vacinas.

Figura 2 – Fotografia da recepção.



Fonte: Arquivo HV – UFU.

Figura 3 – Fotografia da sala de espera.



Fonte: Arquivo HV – UFU.

### 2.2.2 Consultórios

O HV - UFU conta com oito consultórios. Os consultórios quatro (Figura 4) e cinco são destinados para atendimentos cirúrgicos da CCPA. Estes consultórios, tem uma mesa com computador para acesso ao sistema SimpleVet e três cadeiras. Além disso, uma bancada com pia onde se encontram os principais insumos médicos, três lixeiras (perfurocortantes, material infectante e lixo comum) mesa de aço inoxidável e torneira para higienização das mãos.

Figura 4 – Fotografia panorâmica do consultório 4.



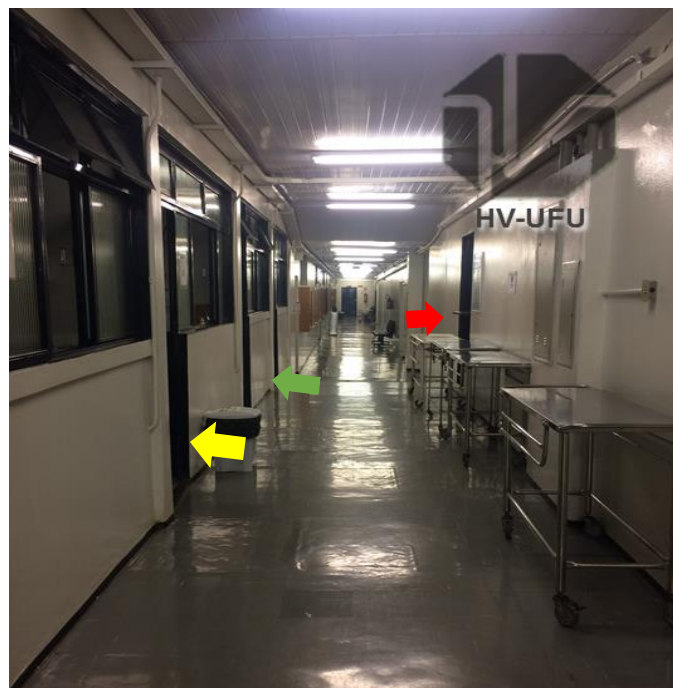
Do autor, 2022.

O hospital utiliza um programa chamado SimplesVet onde é realizado o registro dos animais, anexadas fichas de anamnese, exames solicitados e demais procedimentos realizados no paciente.

Os consultórios um, dois, três e oito são destinados para atendimentos de consultas genéricas. Já o consultório seis é utilizado exclusivamente para atendimento de animais do Projeto de Controle Populacional de Animais de Estimação e classificação dos mesmos em aptos ou inaptos tratando-se de castração. Por fim, o consultório sete é destinado ao atendimento clínico de especialidades.

Os consultórios um, dois, três e seis tem entrada pelo mesmo corredor, sendo considerado o corredor principal do HV - UFU (Figura 5).

Figura 5 – Fotografia do corredor principal de acesso aos consultórios 2, 3 e 6.



Legenda: Seta amarela - indicação da entrada do consultório 2. Seta verde - consultório 3. Seta vermelha - consultório 6 (atendimento de consultas do projeto de castração). Fonte: Do autor, 2022.

### 2.2.3 Diagnóstico por Imagem

Ao final do corredor principal encontra-se a sala de radiologia (Figura 6). Já a sala de ultrassonografia (Figura 7) encontra-se no corredor que dá acesso aos consultórios quatro e oito.

Figura 6 – Fotografia parcial da sala de radiologia.



Fonte: Do autor, 2022.

Figura 7 – Fotografia parcial da sala de ultrassonografia



Fonte: Do autor, 2022.

#### 2.2.4 Unidade de Terapia Intensiva (UTI)

A entrada da UTI fica localizada no corredor principal. A UTI (Figura 8) possui duas mesas de aço inox para atendimento de emergência, sete baias para alocar os animais e armários para armazenar aquecedores, bomba de infusão, ambus, mangueiras e máscaras para oxigenoterapia. As medicações, fármacos de emergências, seringas, agulhas, cateteres, escalpes, sondas, gazes, luvas, esparadrapo, aparelho para mensuração de pressão arterial, cobertores e almotolias ficam organizados nas gavetas dos armários. Há uma mesa onde fica o aparelho de hemogasometria e um computador.

Figura 8 – Fotografia da Unidade de Terapia Intensiva.



Fonte: Do autor, 2022.

Os animais internados na UTI são monitorados por uma equipe de médicos veterinários contratados, dois residentes da Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA), um residente da CCPA e estagiários. Os parâmetros dos animais são mensurados com intervalo de uma hora, anotados em ficha própria e, posteriormente, lançados no sistema. Os horários das medicações, mensuração do débito urinário e/ou drenagem de líquidos são anotados em quadro para controle interno dos responsáveis da UTI.

Da mesma forma que as demais internações, a UTI tem seu horário de funcionamento das 07h00min às 17h00min, sendo que, ultrapassado esse horário, o animal deve ser encaminhado para clínica particular pois o HV não conta com internação noturna.

### **3 CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

A entrada para a CCPA fica localizada no corredor principal e para ter acesso a este recinto é necessário entrar pelos vestiários feminino e masculino. Nos vestiários, os sapatos contaminados são deixados em local reservado para tal e somente pessoas usando propés ou calçado exclusivo para o recinto, podem adentrar. Além disso, a vestimenta permitida é o pijama cirúrgico, utilizado exclusivamente neste local e todas essas medidas são tomadas afim de evitar contaminações. Na sala de paramentação (Figura 9) tem uma pia para antissepsia com acionamento de água por meio de sensor, mesa de aço inox, bancadas onde ficam dispostas as luvas estéreis, bolsas térmicas, aventais estéreis, touca e propés. Além disso, acima desta mesa

de apoio, encontra-se o microondas e filtro de água. Ainda neste local, há uma janela que dá acesso à esterilização, por meio da qual são entregues os materiais estéreis.

Figura 9 – Fotografia panorâmica da sala de paramentação.



Fonte: Do autor, 2022

A sala de preparo anestésico (Figura 10) tem 14 baias (Figura 11), onde os animais permanecem no período pré e pós cirúrgico. O local possui uma mesa auxiliar de aço inoxidável, prateleiras para armazenamento de materiais como, agulhas, seringas, cateteres, sondas esofágicas, gaze, colares elisabetanos, mordanças e máquina de tricotomia.

Figura 10 – Fotografia panorâmica da sala de preparo anestésico.



Fonte: Do autor 2022.

Figura 11 - Fotografia das baias da sala de preparos pré-operatório



Fonte: Do autor 2022.

Os medicamentos de uso controlado são organizados em caixa (Figura 12), identificados por meio de cores distintas com o intuito de minimizar erro de troca de medicamento. A caixa dos medicamentos de uso em rotina (Figura 13) tem a identificação de cada fármaco. Ao lado dos medicamentos tem uma caixa de isopor com gelo destinada a armazenar o indutor anestésico Propofol e os antibióticos. É função dos estagiários contabilizar os medicamentos utilizados no dia, descartar os abertos e substituir por novos frascos no fim do dia. Os animais que vão ser submetidos a procedimento cirúrgico são transferidos pelos seus tutores para os estagiários, através de uma janela lateral, que interliga o corredor do Hospital à CCPA. Ao receber os animais os estagiários verificam parâmetros vitais (FC, FR, T°C, TPC), realizam tricotomia do local do procedimento e puncionam acesso venoso.

Figura 12 - Caixa de medicamentos de uso controlado.



Fonte: Do autor, 2022.

Figura 13- Caixa de medicamentos de uso rotineiro.

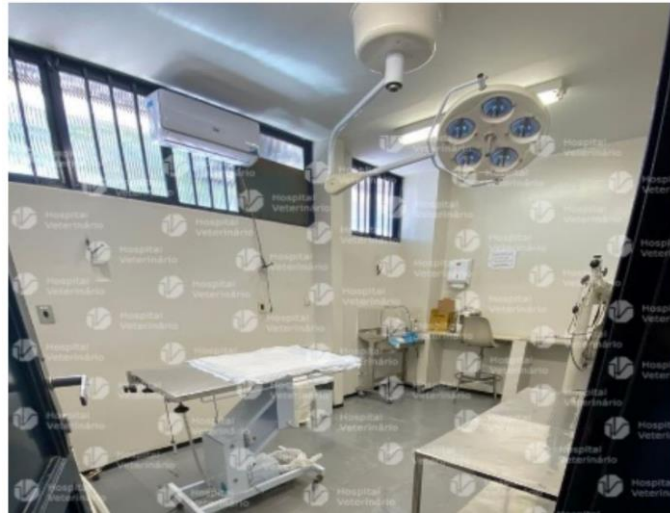


Fonte: Do autor, 2022.

O local conta com três salas cirúrgicas (Figuras 14 e 15), as quais de forma geral contém uma mesa cirúrgica, foco luminoso, aparelho de anestesia inalatória, bancada onde ficam distribuídos os materiais como almotolias (clorexidina alcoólica, clorexidina aquosa, cloredixina degermante, tintura de benjoim, álcool, éter e água oxigenada), gaze, algodão, seringas, agulhas e cateteres.



Figura 14 - Fotografia panorâmica da sala de cirurgia 3.



Fonte: Do autor 2022.

Figura 15 - Fotografia panorâmica da sala cirúrgica 2.



Fonte: Do autor 2022.

#### **4 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Os discentes passavam uma semana em cada setor: atendimento ambulatorial, atividades no centro cirúrgico e UTI.

As atividades ambulatoriais compreendiam a realização de anamnese e exame físico do paciente sendo reportado ao médico veterinário responsável pelo caso as informações relevantes. Havia uma argumentação sobre quais os exames necessários para diagnosticar o paciente e qual o possível diagnóstico a partir dos sinais clínicos que o mesmo demonstrava. O residente avaliava o paciente e explicava para o tutor as suspeitas e os próximos passos a serem seguidos. As coletas de amostras biológicas para análise laboratorial eram realizadas pelos estagiários, os exames de imagem agendados de acordo com a disponibilidade do setor em questão e, se necessário, o setor de patologia era solicitado. A depender da terapêutica escolhida para o caso, o residente agendava a cirurgia do animal para o dia mais oportuno.

As atividades realizadas dentro do centro cirúrgico consistiam na organização sistemática das medicações do dia, bem como organização das salas cirúrgicas. Os estagiários recebiam os animais, realizavam aferição dos parâmetros vitais e posteriormente punçionavam acesso venoso. Além disso, os estagiários eram previamente divididos em grupos para que fossem executadas as atividades como paramentação cirúrgica, monitoração anestésica ou volantes.

A monitoração de parâmetros vitais dos pacientes admitidos na UTI, assim como a administração de fármacos, auxílio durante um atendimento emergencial e o acompanhamento dos pacientes durante a realização de exames de imagem era responsabilidade dos estagiários. Já a punção venosa periférica era função dos residentes.

## **5 CASUÍSTICA ACOMPANHADA**

No decorrer do estágio curricular obrigatório foi possível acompanhar 76 casos, incluindo os atendimentos ambulatoriais, procedimentos cirúrgicos e UTI. Estes serão representados sob o formato de tabelas e textos descritivos.

Na Tabela 1 é possível verificar o número de atendimentos acompanhados com separação por espécie, na qual pode-se observar que os atendimentos à espécie canina apresentam um número aproximadamente quatro vezes maior que os atendimentos realizados à espécie felina.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a espécie no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.

Espécie	n	f (%)
Canino	61	80,26
Felino	15	19,74
Total	76	100

Fonte: Do autor, 2022.

Observa-se na Tabela 2 a divisão por sexo dos animais acompanhados no HV-UFU. Na espécie canina, as fêmeas foram mais atendidas do que os machos, sendo 67,1% fêmeas e 32,79% machos. Em contrapartida, na espécie felina, os machos foram maioria nos atendimentos.

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com sexo por espécie no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.

Espécie	n	f (%)
Canino	61	80,26
Felino	15	19,74
Total	76	100

Fonte: Do autor, 2022.

Com relação a faixa etária (Tabela 3), na espécie canina foi possível observar que animais entre 4 e 10 anos foram os mais prevalentes, com frequência de 78,68%. A maioria dos felinos apresentou idade entre 2 a 6 anos, o que representa 73,34% dos casos. Para ambas as espécies, a predominância foi de animais adultos.

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.

Faixa etária/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Até 1 ano	2	3,28	2	13,33
1 ano → 2 anos	4	6,56	2	13,33
2 anos → 4 anos	3	4,92	7	46,67
4 anos → 6 anos	22	36,06	4	26,67
6 anos → 8 anos	12	19,67	0	0
8 anos → 10 anos	14	22,95	0	0
10 anos → 17 anos	4	6,56	0	0
Total	61	100	15	100

Fonte: Do autor, 2022.

Na Tabela 4, descrita abaixo, é possível verificar a distribuição racial dos cães recebidos para atendimento. O número de animais sem padrão racial definido (SRD) foi significativo nos dois sexos, totalizando 29,27% das fêmeas e 55% dos machos. Já a distribuição racial dos felinos atendidos, pode ser vista na Tabela 5, em que todos os animais, entre machos e fêmeas, não apresentavam padrão racial definindo, sendo categorizados como animais “pelo curto brasileiro”.

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça canina por sexo no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Sem padrão racial definido	12	29,27	11	55
Shih-tzu	7	17,07	2	10
Poodle	6	14,63	2	10
Pinscher	4	9,76	2	10
American Pit Bull Terrier	4	9,76	0	0
Golden Retriever	2	4,88	0	0
Dachshund	2	4,88	0	0
Rottweiler	2	4,88	2	10
Pastor Alemão	1	2,44	0	0
Bulldog Francês	1	2,44	0	0
Akita	0	0,00	1	5
Total	41	100	20	100

Fonte: Do autor, 2022.

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de atendimentos acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Pelo Curto Brasileiro	03	100,0	12	100
Total	03	100	12	100

Fonte: Do autor, 2022.

A Tabela 6 demonstra o número de caninos e felinos acompanhados, levando em consideração o sistema orgânico acometido. O número total de animais foi superior ao número de atendimentos, pois em alguns casos foi necessário a realização de mais de um procedimento para tratar uma determinada afecção.

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.

Sistema	Canina		Felina		Total de afecções	
	n	f (%)	n	f (%)	n	f (%)
Aparelho Urogenital	36	56,25	7	43,75	43	53,75
Aparelho Locomotor	16	25	4	25	20	25
Órgãos dos Sentidos	5	7,81	1	6,25	6	7,5
Tegumentar e Anexos	4	6,25	1	6,25	5	6,25
Linfático	2	3,13	0	0	2	2,5
Digestório	1	1,56	2	12,5	3	1,25
Respiratório	0	0	1	6,25	1	1,25
Total	64	100	16	100	80	100

Fonte: Do autor, 2022.

Ainda sobre os sistemas orgânicos, nota-se que casos referentes ao sistema urogenital tiveram maior relevância na espécie canina, compondo 56,25% dos casos. Para a espécie felina também foram atendidos mais casos referentes à sistema urogenital, com 43,75% dos casos, fato explicado pela predisposição e os hábitos dessa espécie.

## 5.1 Aparelho Urogenital

O aparelho urogenital apresentou 56,25% dos atendimentos em cães e 43,75% dos atendimentos em gatos. Em relação aos casos de distocia (Tabela 07), os filhotes encontravam-se viáveis na avaliação ultrassonográfica. Caso a cadela estivesse com sinais de contração e reflexo de Ferguson presentes, a primeira tentativa era administrar Gluconato de Cálcio e proceder com a palpação transvaginal, na tentativa de corrigir a distocia. Nos casos acompanhados, a correção não foi suficiente, e a cesárea foi realizada. Após a cirurgia, todos os cuidados neonatais foram realizados, como massagem para expulsar secreção respiratória, massagem abdominal para estimular o filhote a urinar e defecar, aquecimento, aferição de parâmetros vitais e glicemia, sendo acompanhados até que a cadela retornasse da anestesia e pudesse amamentar.

Nos procedimentos de mastectomia, o veterinário responsável pelo caso elucidava para o tutor a importância da castração do animal, uma vez que nódulos mamários, em sua maioria, possuem influência hormonal. Dessa forma, as duas técnicas cirúrgicas eram realizadas em um mesmo procedimento anestésico.

Nos pacientes caninos acometidos por necrose peniana, o protocolo estabelecido era a penectomia seguida de uretostomia, a qual em todos os casos acompanhados a técnica escolhida foi a uretostomia escrotal.

O animal que foi submetido à ureterotomia com implantação de cateter duplo J era uma gata ainda jovem, com cerca de 1 ano de idade, que já apresentava ureterolítase.

Tabela 07 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções do sistema urogenital acompanhados em cães, no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.

<b>Afecção/Indicação</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Caninos (n)</b>	<b>%</b>	<b>Felinos (n)</b>	<b>%</b>
Indicação eletiva	OH eletiva	7	19,44	0	0
Neoplasia mamária	Mastectomia unilateral	5	13,89	0	0
Distocia	Cesariana	4	11,11	0	0
Indicação eletiva	Orquiectomia eletiva	3	8,33	0	0
Piometra	OH terapêutica	2	5,55	0	0
Cistólitos	Cistotomia	3	8,33	1	14,28
Necrose peniana	Penectomia	3	8,33	0	0
	Ureterostomia	3	8,33	0	0
Obstrução uretral	Desobstrução	3	8,33	4	57,14
Ureterolitíase	Ureterotomia	2	5,55	1	14,28
	Ureterotomia com implantação de cateter dupo J			1	14,28
Nefrolitíase	Nefrotomia	1	2,78		0
<b>Total</b>		<b>36</b>	<b>100</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2022).

## 5.2 Aparelho Locomotor

As principais afecções do aparelho locomotor estão descritas na Tabela 08.

Tabela 08 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções relacionadas ao aparelho locomotor, no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.

Afecção	Procedimento	Caninos (n)	%	Felinos (n)	%
Ruptura de ligamento cruzado cranial	TPLO	3	18,75		
Fratura de fêmur	Osteossíntese com placa óssea	3	18,75		
Fratura de rádio e ulna	Osteossíntese com placa óssea	2	12,5		
		0			
Osteomielite	Retirada de implante	2	12,50		
Fratura de tíbia e fíbula	Osteossíntese com placa óssea	1	6,25		
	Remoção de fixador esquelético externo	1	6,25		
Displasia coxofemoral	Colocefalectomia	1	6,25		
Luxação de patela	Imbricação da cápsula articular	1	6,25		
	Aprofundamento do sulco e imbricação da cápsula articular	1	6,25		
Tumor na cavidade oral envolvendo maxila	Maxilectomia parcial direita	1	6,25		
Perda de função do membro	Amputação			3	75,00
Fratura mandibular	Osteossíntese com cerclagem			1	25,00
<b>Total</b>		<b>16</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor, 2022.

Dentre as afecções do sistema músculoesquelético, a ruptura de ligamento cruzado cranial teve maior relevância nos cães e o procedimento mais realizado visando a correção desta enfermidade foi a *tibial plateau leveling osteotomy* (TPLO).

Ainda a respeito da espécie canina, é possível observar que fraturas de fêmur, rádio e ulna possuem relevância. Para redução e consolidação dessas fraturas foram utilizadas placas ósseas.

Um dos casos em que se optou por amputação do membro na espécie felina ocorreu trauma e avulsão do plexo braquial, ficando inviável a preservação do membro.



## 5.4 Órgãos dos Sentidos

Os procedimentos oftálmicos estão detalhados na Tabela 09. Nos casos acompanhados em que a enucleação transpalpebral foi realizada, os pacientes apresentavam perda irreversível da visão devido à gravidade da lesão, sendo, portanto, a enucleação o tratamento indicado para evitar complicações em um órgão afuncional.

Em relação ao paciente acompanhado que apresentava úlcera profunda de córnea, o flap de terceira pálpebra foi realizado para proteção mecânica associada ao tratamento clínico medicamentoso.

O paciente felino que apresentava coloboma, uma má formação caracterizada pela ausência total ou parcial da pálpebra, foi submetido a um procedimento de blefaroplastia.

Tabela 09 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de afecções dos órgãos dos sentidos acompanhadas em cães e gatos, no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.

Afecção	Procedimento	Caninos (n)	%	Felinos (n)	%
Coloboma palpebral	Blefaroplastia			1	100,00
Perfuração de globo ocular e perda de função	Enucleação transpalpebral unilateral	2	40,00		
Úlcera profunda de córnea	Flap de terceira pálpebra	2	40,00		
Cherry eye	Reposicionamento da glândula	1	20,00		
<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2022).

## 5.5 Sistema Tegumentar e Anexos

Com um total de cinco afecções, quatro em cães e uma em gato, o sistema tegumentar apresentou uma frequência de 6,25% dos casos totais.

Nota-se que os casos de afecções tegumentares foram pouco relevantes em relação aos demais sistemas. Os casos de laceração traumática tiveram entrada na UTI e foram provenientes

de ataques de animais selvagens, como onças e javalis e apenas limpeza copiosa da ferida e hemorragia foram utilizadas para síntese do tecido traumatizado.

No único felino descrito, foi realizada conchectomia, pois o mesmo possuía um nódulo de formato arredondado em região de pina. Instaurou-se o procedimento de nodulectomia visando margem cirúrgica, devido a citologia prévia sugerir carcinoma de células escamosas (CCE).

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos acompanhados em caninos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema tegumentar e anexos, em cães e gatos, no HV - UFU, no período de 01/06/2022 a 30/06/2022.

<b>Afecção</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Caninos (n)</b>	<b>%</b>	<b>Felinos (n)</b>	<b>%</b>
Nódulo Cutâneo	Nodulectomia	2	50,00		
Laceração traumática	Sutura	2	50,00		
Nódulo em pina de orelha	Conchectomia			1	100,00
<b>Total</b>		<b>4</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2022).

## 5.6 Linfático

Em relação às afecções do sistema linfático, apenas observou-se dois procedimentos de esplenectomia em cães com acometimento tumoral neste órgão.

## 5.7 Sistema Digestório

Um cão foi diagnosticado em consulta ambulatorial e encaminhado com urgência para cirurgia, o caso era referente a uma dilatação-torção-vólvulo-gástrica. O animal deu entrada ao HV- UFU apresentando abaulamento e distensão abdominal, segundo a tutora após ingerir cerca de 3 litros de água. O paciente foi estabilizado e em seguida, encaminhado para exames de imagem, que confirmaram a suspeita de dilatação-torção-vólvulo-gástrica. Na imagem radiográfica foi evidenciada acentuada distensão gasosa em estômago com

compartimentalização associada e piloro deslocado dorsocranialmente à esquerda. O animal foi submetido à terapia cirúrgica para reposicionamento gástrico, gastropexia e esplenectomia.

## **5.8 Sistema Respiratório**

O sistema respiratório representou apenas um caso, um felino que apresentava uma comunicação oronasal em região de palato. Este paciente foi submetido a correção cirúrgica da fístula com a utilização de malha cirúrgica. A malha foi suturada na região utilizando fio Polidioxanona 5-0. O animal que já utilizava sonda esofágica, continuou com o manejo da mesma por 10 dias.

## **6 HOSPITAL VETERINÁRIO “GOVERNADOR LAUDO NATEL”**

O Hospital Veterinário "Governador Laudo Natel" (HVGLN) localiza-se na via de acesso Prof. Paulo Donato Castellane, S/N, na cidade de Jaboticabal, estado de São Paulo, sendo unidade auxiliar da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Jaboticabal (UNESP).

Dispõe de uma estrutura com múltiplos edifícios tendo como diferencial atendimento das especialidades das áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, contando com ambulatórios para os serviços de Clínica Geral, cardiologia, Urologia e Nefrologia, Obstetrícia, Oftalmologia, Oncologia, Nutrição Clínica e Anestesiologia, bem como demais setores auxiliares.

### **6.1 Funcionamento e Estrutura Física do HVGLN**

O hospital conta com uma recepção (Figura 16), a qual os pacientes são cadastrados e é gerado número de identificação para o animal. Posteriormente, abre-se uma pasta para o animal, que é colocada em um escaninho na parte destinada à especialidade que será responsável pelo atendimento. O horário de atendimento para abertura dos prontuários é de segundas à sexta-feira, exceto feriado, 07:30 às 11:30 horas e de 13:30 às 17:30 horas.

Figura 16 - Fotografia panorâmica da recepção e entrada do Hospital Veterinário "Governador Laudo Natel" FCAV/UNESP.



Fonte: Do autor, 2022.

Ao lado da recepção há uma porta de vidro que dá acesso às salas do hospital por meio de um corredor (Figura 17). Ao lado esquerdo, está o setor dedicado à Clínica Médica de Pequenos Animais, subdividido em salas para Cardiologia, Nefrologia e Urologia e cinco consultórios para Clínica Geral, além disso, o local ainda dispõe de banheiro feminino, masculino, uma copa e um anfiteatro. Ao lado direito, está o setor dedicado à Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais que conta com três consultórios cirúrgicos, uma sala de emergência, uma sala dedicada à Oftalmologia e outra dedicada a Oncologia, além da área de pré e pós-operatório.

Figura 17 – Fotografia do corredor do HVGLN, que dá acesso aos consultórios.



Fonte: Do autor, 2022.

## 6.2 Consultórios

De forma geral, os consultórios (Figura 18) contam com uma mesa de aço inoxidável, bancada de mármore e armários onde os materiais que são utilizados nas consultas ficam dispostos, como almotolias de álcool 70%, clorexidina degermante, clorexidina alcoólica, solução fisiológica, tintura de iodo e tintura de benjoim 20%. Bem como, uma mesa e cadeira para o médico veterinário, computador e outras duas cadeiras para tutores. Devido ao quadro pandêmico, há separação na mesa para atendimento, entre o tutor e paciente e o médico veterinário, com uma placa transparente. A fim de garantir um bom atendimento, os consultórios são equipados com aparelho de ar condicionado e computador com acesso ao Sistema de Gestão Hospitalar, para realizar as anotações sobre o paciente.

Figura 18 - Fotografia do consultório 2 da Clínica Cirúrgica do HVGLN.



Fonte: Do autor, 2022.

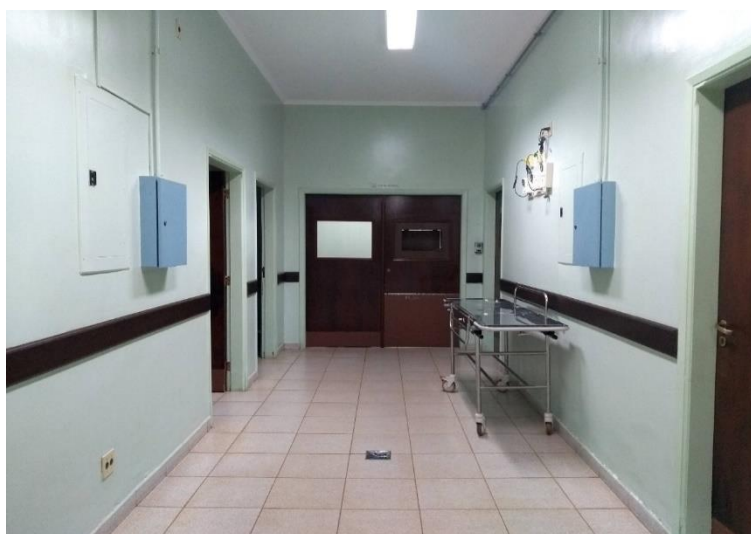
Os animais que passariam por algum procedimento cirúrgico eram tricotomizados e todos os procedimentos e medicações pré-cirúrgicos eram realizados na sala de preparo (Figura 19), para que após isso, fossem conduzidos para o bloco cirúrgico (Figura 20).

Figura 19 - Sala de procedimentos pré e pós cirúrgicos.



Fonte: Do autor, 2022.

Figura 20 – Fotografia da porta que dá entrada ao bloco cirúrgico.



Fonte: Do autor, 2022.

### 6.3 Centro cirúrgico

Para acesso ao centro cirúrgico é necessário colocar pró-pés, gorro e máscara. Após este procedimento, os veterinários e estagiários procedem com a colocação de pijama cirúrgico nos vestiários feminino e masculino.

A sala de paramentação (Figura 21) é comum para todos os centros cirúrgicos e é composta por uma cuba em aço inoxidável com quatro torneiras que funcionam por meio de acionamento de pedal, um suporte que contém solução sanitizante e clorexidina degermante.

Para antissepsia das mãos e antebraço é realizada uma primeira lavagem somente com clorexidina degermante e secagem com toalha esterilizada. Após isso, é utilizada uma solução alcoólica, que substitui a escovação com clorexidina degermante. Também nesta sala, encontram-se os materiais necessários para paramentação, como luvas estéreis e aventais. Além disso, estão dispostos outros materiais em caixas de plástico usados em cirurgias, um filtro de água, copo plástico e papel toalha.

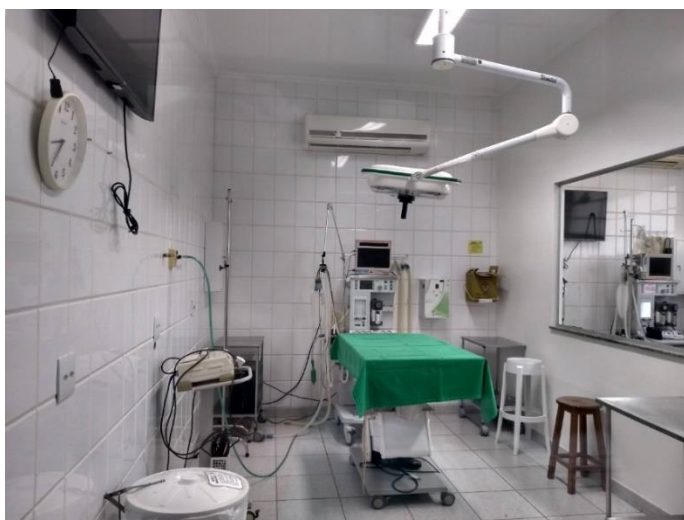
Figura 21 – Fotografia da sala de paramentação.



Fonte: Do autor, 2022.

O centro cirúrgico dispõe de duas salas cirúrgicas, e cada sala (Figura 22) é estruturada da seguinte forma: uma mesa em aço inoxidável com regulação de altura através de pedal, foco cirúrgico, lixo para descarte de perfurocortantes, aparelho para anestesia inalatória, monitor multiparamétrico, mesa em aço inoxidável para instrumentação, mesa em aço inoxidável para uso anestésico, ar-condicionado e armário de madeira com gavetas para materiais de apoio como, luvas, gaze e almotolias. Também contém os aparelhos de eletrocautério, sugadores e aquecedores, bem como lixos de materiais infectantes e recicláveis.

Figura 22 – Fotografia panorâmica da sala cirúrgica 1.



Fonte: Do autor, 2022.

As duas salas cirúrgicas são separadas por um vidro. Além disso, as salas são interligadas por corredor onde se localiza um armário em mármore (Figura 23) com prateleiras. Há um computador com acesso ao Sistema Integrado de Gestão Hospitalar, um micro-ondas e caixas com instrumentais cirúrgicos estéreis variados.

Figura 23 - Fotografia do armário em mármore do centro cirúrgico.



Fonte: Do autor, 2022.



## **7 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO HVGLN**

O estágio supervisionado foi realizado no Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Campus Jaboticabal no correspondente período de 04 de julho de 2022 a 31 de agosto de 2022, com carga horária total de 336 horas, sob supervisão da Prof. Dra. Paola Castro Moraes.

O estágio compreendeu o acompanhamento de atividades ambulatoriais e cirúrgicas. As atividades iniciavam-se às 08:00 horas da manhã e término às 18:00 horas, ou até alta dos pacientes atendidos, com intervalo de duas horas para almoço.

Em atendimentos ambulatoriais, os estagiários anunciavam o nome do paciente na recepção e o conduziam para um dos consultórios, para que então, fosse realizada a anamnese. O estagiário também era responsável por realizar o exame físico geral e repassar o caso para o residente responsável e dar prosseguimento a consulta e demais procedimentos. Em consultas ortopédicas, os estagiários repassavam os casos para os alunos de pós-graduação em ortopedia, e eles realizavam os exames neurológico e ortopédico do paciente, para que posteriormente fossem tomadas decisões.

As atividades de bloco cirúrgico consistiam no preparo do paciente no momento pré-cirúrgico, na paramentação e auxílio em cirurgias, separação dos materiais a serem utilizados nos procedimentos e atuação como volante, realizando abertura e entrega de materiais de maneira estéril.

Procedimentos cirúrgicos relacionados ao sistema reprodutor, como por exemplo, orquiectomia, ovariectomia (OH), mastectomia e penectomia, não foram acompanhados no estágio, pois eram encaminhados para o setor de Reprodução Animal e Obstetrícia, que eram responsáveis pelos procedimentos. Além disso, procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais referentes à Oftalmologia e Oncologia, eram também encaminhados para o setor específico.

## **8 CASUÍSTICA ACOMPANHADA NO HVGLN**

No decorrer do período de estagio realizado no HVGLN , de 4 de julho a 31 de agosto de 2022, foi possível acompanhar 55 casos, incluindo os atendimentos ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos. Estes serão representados sob o formato de tabelas e textos descritivos a seguir.

Na tabela 11 é possível verificar a separação dos animais acompanhados por espécie. Observa-se que os atendimentos à espécie canina apresentam um número aproximadamente quatro vezes maior que os atendimentos realizados à espécie felina.

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.

Espécie	n	f (%)
Canino	45	81,82
Felino	10	18,18
Total	55	100

Fonte: Do autor, 2022.

É possível observar na tabela 12, que para a espécie canina, as fêmeas foram mais prevalentes do que os machos, sendo 64,44% fêmeas e 35,55% machos. Em contrapartida, na espécie felina, os machos foram maioria nos atendimentos.

Tabela 12- Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com sexo por espécie no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.

Sexo/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Fêmea	29	64,44	4	40,00
Macho	16	35,55	6	60,00
Total	45	100	10	100

Fonte: Do autor, 2022.

Com relação a faixa etária (Tabela 13), na espécie canina foi possível observar que animais entre 1 e 2 e 4 e 6 anos foram os mais prevalentes, com frequência total de 40,00%. A maioria dos felinos apresentou idade entre 1 e 2 anos, o que representa 40% dos casos. Para ambas as espécies, a predominância foi de animais que estavam entrando na fase adulta e adultos.

Tabela 13- Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a faixa etária por espécie no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.

Faixa etária/Espécie	Canino		Felino	
	n	f (%)	n	f (%)
Até 1 ano	1	2,22	1	10,00
1 ano → 2 anos	9	20,00	4	40,00
2 anos → 4 anos	6	13,33	2	20,00
4 anos → 6 anos	9	20,00	2	20,00
6 anos → 8 anos	5	11,11	0	0
8 anos → 10 anos	7	15,55	0	0
10 anos → 17 anos	8	17,78	1	10,00
Total	45	100	10	100

Fonte: Do autor, 2022.

Conforme a Tabela 14, o número de caninos sem padrão racial definido (SRD) foi significativo nos dois sexos, totalizando 65,52% das fêmeas e 68,75% dos machos. Enquanto na espécie felina, em que todos os animais, entre machos e fêmeas, não apresentavam padrão racial definindo, sendo categorizados como animais “pelo curto brasileiro”. (Tabela 15).

Tabela 14- Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a espécie canina por sexo no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Sem padrão racial definido	19	65,52	11	68,75
Shih Tzu	2	6,90	1	6,25
Pug	2	6,90	0	0
Rottweiler	2	6,90	1	6,25
Poodle	1	3,45	1	6,25
Dachshund	1	3,45	0	0
Labrador Retriever	1	3,45	0	0
Bulldog Francês	1	3,45	0	0
Golden Retriever	0	0	1	6,25
Fila Brasileiro	0	0	1	6,25
Total	29	100	16	100

Fonte: Do autor, 2022.

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais acompanhados, de acordo com a raça felina por sexo no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.

Raça / Sexo	Fêmea		Macho	
	n	f (%)	n	f (%)
Pelo Curto Brasileiro	4	100	6	100
Total	4	100	6	100

Fonte: Do autor, 2022.

A tabela 16 demonstra o número de caninos e felinos acompanhados, levando em consideração o sistema orgânico acometido. É possível observar maior relevância do sistema musculoesquelético tanto para os atendimentos de caninos quanto para felinos.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de caninos e felinos acompanhados, de acordo com o sistema orgânico acometido HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.

Sistema	Canina		Felina		Total de afecções	
	n	f (%)	n	f (%)	n	f (%)
Aparelho Locomotor	17	37,78	4	40,00	21	38,18
Neurológico	11	24,44	0	0	11	20,00
Digestório	7	15,55	0	0	7	12,73
Respiratório	4	8,89	2	20,00	6	10,91
Sistema Linfático e Hepatobiliar	3	6,67	0	0	3	5,45
Tegumentar e Anexos	2	4,44	1	10,00	3	5,45
Aparelho Urogenital	1	2,22	3	30,00	4	7,27
Total	45	100	10	100	55	100

Fonte: Do autor, 2022.

## 8.1 Aparelho Locomotor

O animal submetido à amputação devido a um osteossarcoma era um cão jovem, de aproximadamente 3 anos de idade (Figura 24). Este animal foi castrado precocemente, o que segundo a literatura, pode aumentar as chances de desenvolvimento deste tumor.

O diagnóstico dos casos de ruptura do ligamento cruzado cranial eram comumente realizados em consultas ortopédicas, os quais eram positivos nos testes de gaveta e compressão tibial. Após esta confirmação, era realizado o estudo radiográfico do membro para posterior planejamento cirúrgico. O tratamento comumente utilizado é a TPLO.

Em outro caso, uma paciente canina, 2 anos de idade, com histórico de trauma automobilístico e ocorrência de fratura de fêmur, foi submetida a uma osteossítese com placa em ponte associada a pino intramedular. A radiografia do pós-operatório imediato evidenciou sucesso da terapia cirúrgica com boa redução da fratura. O animal retornou ao HV após uma semana para avaliação do local da incisão com boa recuperação.

Figura 24 – Procedimento de amputação de membro pélvico esquerdo em paciente canino, macho, Golden Retriever, 3 anos.



Legenda: Pinça evidenciando artéria femoral. Fonte: Do autor, 2022.

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções relacionadas ao aparelho locomotor, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.

<b>Afecção</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Caninos (n)</b>	<b>%</b>	<b>Felinos (n)</b>	<b>%</b>
Ruptura de ligamento cruzado cranial	TPLO	3	17,65	0	0
Fratura de fêmur	Osteossíntese com placa óssea	2	11,76	1	25,00
	Colocefalectomia			1	25,00
Displasia coxofemoral	Tratamento conservativo	2	11,76	0	0
	Colocefalectomia	1	5,88	0	0
Fratura de rádio e ulna	Osteossíntese com placa óssea	0	0	2	50,00
Luxação de patela	Tratamento conservativo	2	11,76	0	0
Artrite infecciosa	Tratamento clínico	1	5,88	0	0
Osteocondrite dissecante	Artrodese	1	5,88	0	0
Fratura de pelve	Osteossíntese	1	5,88	0	0
Complicação	Retirada de implante ósseo	1	5,88	0	0
Hérnia umbilical	Herniorrafia	1	5,88		
Eventração	Correção do defeito na parede abdominal	1	5,88		
Osteossarcoma	Amputação	1	5,88		
<b>Total</b>		<b>17</b>	<b>100</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor, 2022.

## 8.2 Sistema Neurológico

Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema neurológico, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.

<b>Afecção</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Caninos (n)</b>	<b>%</b>
Doença do disco intervertebral	Tratamento conservativo	3	27,27
	Hemilaminectomia	2	18,18
Toxoplasmose	Tratamento clínico	2	18,18
Síndrome da cauda equina	Tratamento conservativo	1	9,10
Polirradiculoneurite	Tratamento conservativo	1	9,10
Síndrome vestibular	Tratamento conservativo	1	9,10
Estenose lombossacra degenerativa	Tratamento conservativo	1	9,10
<b>Total</b>		<b>11</b>	<b>100</b>

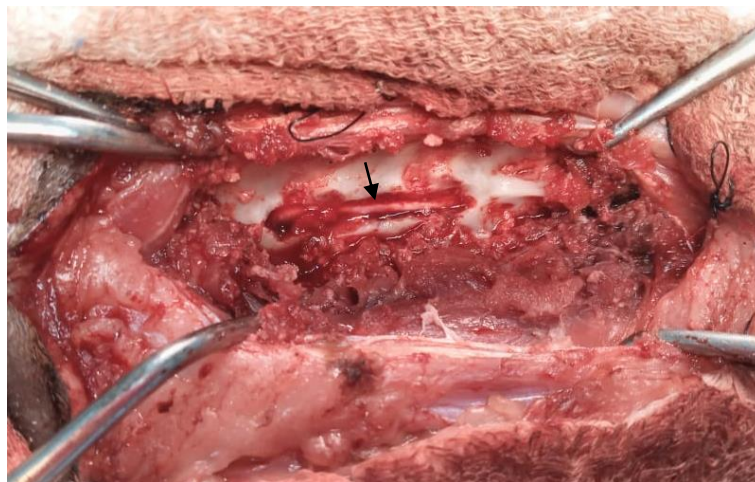
Fonte: Do autor, 2020.

De acordo com a tabela 18, não houve casos neurológicos para felinos. Nota-se que em sua maioria, os casos atendidos foram de doença do disco intervertebral.

Animais diagnosticados com doença do disco intervertebral podem apresentar déficit de propriocepção, comprometimento da função motora, perda de dor superficial e ou perda da dor profunda. Baseado na análise desses parâmetros, anamnese e exames de imagens avançados, o paciente era encaminhado para tratamento conservativo ou cirúrgico. Os animais que apresentavam leve desconforto à palpação da coluna e leves deficitis proprioceptivos, foram tratados pelo método conservativo. Sendo medicados nos primeiros sete dias com tramadol, dipirona e carprofeno para controle da dor aguda. Também era utilizada gabapentina, administrada por mais tempo no controle da dor. Já os animais que apresentaram perda de dor profunda, foram encaminhados para cirurgia de hemilaminectomia (Figura 25) para descompressão da medula, com prognóstico reservado.

Os animais que eram encaminhados ao serviço de ortopedia eram avaliados por meio de exames ortopédico e neurológico. Alguns sintomas, somados ao histórico e anamnese, eram sugestivos de doenças infecciosas com repercussão em sistema musculoesquelético e neurológico. Dos animais com laudo positivo para toxoplasmose, um apresentou tetraparesia não ambulatória flácida, ausência de propriocepção nos quatro membros, ausência de reflexo patelar bilateral, tônus muscular diminuído nos quatro membros, dor superficial e profunda mantidas, ausência de dor à palpação epaxial, reflexo perineal e tônus de cauda mantidos. Foi instuído tratamento clínico associado a terapia integrativa com sessões de fisioterapia e acupuntura.

Imagem 25 – Imagem transoperatória de procedimento de hemilaminectomia e descompressão de medula espinhal em paciente canino, macho, sem raça definida, 12 anos.



Legenda: Imagem evidenciando medula espinhal (indicado pela seta) após procedimento de hemilaminectomia em vértebras T12, T13 e L1. Fonte: Do autor, 2022.



#### 8.4 Sistema Digestório

Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema digestório, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.

<b>Afecção</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Caninos (n)</b>	<b>%</b>
Fistula perianal imunomediada	Tratamento clínico		14,28
		1	
Corpo estranho gástrico	Gastrotomia	1	14,28
Inflamação da glândula adanal	Tratamento clínico	1	14,28
Neoplasia em cólon descendente	Laparotomia exploratória	1	14,28
Hérnia perineal	Herniorrafia	1	
Prolapso retal	Tratamento conservativo	1	14,28
	Colonpexia	1	14,28
Total		7	100

Fonte: Do autor, 2022.

É possível notar, através da tabela 18 que não houve atendimentos referentes ao sistema digestório envolvendo felinos.

O animal que apresentou prolapso retal era um canino, macho, de aproximadamente três anos, que foi resgatado pelos tutores e levado ao HV. Desta forma, foi realizada redução do prolapso como método conservativo. O animal voltou ao HV na próxima semana com prolapso novamente, e desta forma, foi realizada colopexia e tratamento com vermífugo.

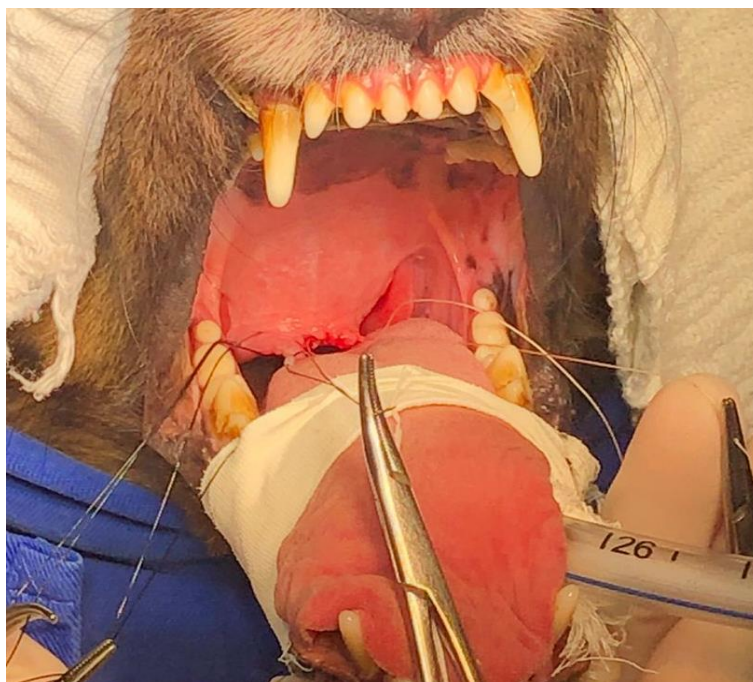
## 8.5 Sistema Respiratório

Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema respiratório, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.

Afecção	Procedimento	Caninos (n)	%	Felinos	%
Pneumotórax	Toracocentese	0	0	1	50,00
Neoplasia em palato mole	Estafilectomia	1	25,00	0	0
Prolongamento de palato	Estafilectomia	1	25,00	0	0
Neoplasia pulmonar	Tratamento conservativo	2	50,00	0	0
Hérnia diafragmática	Herniorrafia	0	0	1	50,00
<b>Total</b>		<b>4</b>	<b>100</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor, 2022.

Figura 26 – Imagem transoperatória de procedimento de estafilectomia de paciente canino, fêmea, sem raça definida, 8 anos.

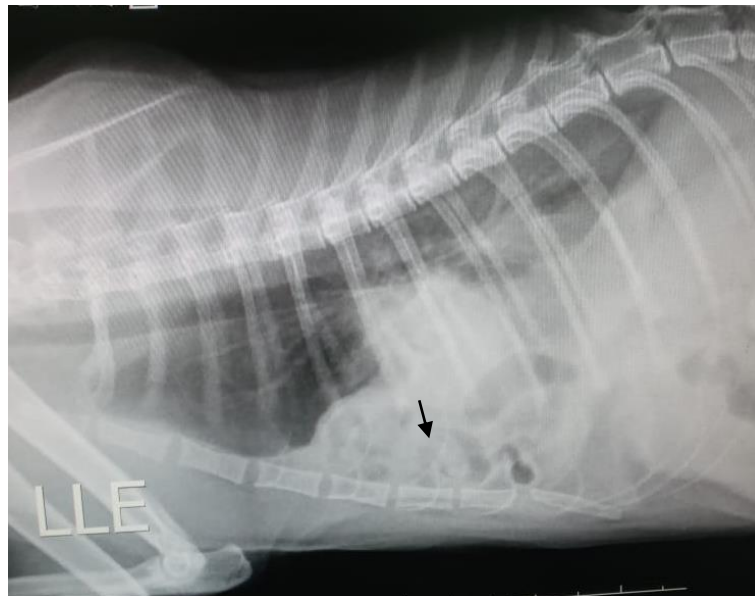


Legenda: Pinça evidenciando massa em região de palato.

O paciente evidenciado na Figura 26, é um canino, fêmea, sem raça definida, 8 anos, com prolongamento de palato e intensa dificuldade respiratória. O animal foi submetido à estafilectomia para melhorar a função respiratória e qualidade de vida.

Pacientes com histórico de trauma automobilístico foram encaminhados para exames de radiografia e ultrassonografia, para avaliar principalmente integridade de bexiga, presença de líquido livre e integridade pulmonar. O paciente felino, referido na Figura 27 tinha histórico de trauma automobilístico, e assim que foi atendido foi constatada presença de hérnia diafragmática e algumas costelas fraturadas. Foi realizada herniorrafia com Nylon 3-0 e o animal se recuperou bem após o procedimento.

Figura 27 – Imagem radiográfica de hérnia diafragmática em paciente felino, fêmea, pelo curto brasileiro, 5 anos, com histórico de trauma automobilístico.



Legenda: Ruptura diafragmática e alças intestinais em tórax (indicado pela seta). Fonte: Do autor, 2022.

### 8.3 Sistema Linfático e Hepatobiliar

Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema linfático e hepatobiliar, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.

<b>Afecção</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Caninos(n)</b>	<b>%</b>
Tumor esplênico	Esplenectomia	1	33,33
Neoplasia hepática	Abdominocentese	1	33,33
	Lobectomia parcial	1	33,33
<b>Total</b>		<b>3</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor, 2022.

Os sistemas linfático e hepatobiliar foram organizados em apenas uma tabela devido ao baixo número de casos atendidos.

Para a esplenectomia (Figura 28) foi utilizado bisturi ultrassônico, que traz agilidade à técnica cirúrgica ao possibilitar corte e coagulação no momento da incisão.

Figura 28 – Imagem evidenciando nódulo esplênico após procedimento de esplenectomia em paciente canino, macho, sem raça definida, 7 anos.



Fonte: Do autor, 2022

## 8.6 Sistema Tegumentar e Anexos

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência (%) de procedimentos acompanhados em cães e gatos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema tegumentar e anexos, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.

<b>Afecção</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Caninos (n)</b>	<b>%</b>	<b>Felinos (n)</b>	<b>%</b>
Nódulo Cutâneo	Nodulectomia	2	100	0	0
Otohematoma	Incisão e suturas	0	0	1	100
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>100</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor, 2022.

A partir da tabela 22 é possível notar que não houveram casos relevantes envolvendo o sistema tegumentar e anexos.

## 8.7 Sistema Urogenital

Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos acompanhados em caninos e felinos, de acordo com as afecções relacionadas ao sistema urogenital, no HVGLN, no período de 04/07/2022 a 31/08/2022.

<b>Afecção</b>	<b>Procedimento</b>	<b>Caninos (n)</b>	<b>%</b>	<b>Felinos (n)</b>	<b>%</b>
Cistolitíase	Cistotomia	1	100	0	0
Ruptura de uretra pélvica	Uretrostomia pré-púbica	0	0	1	33,33
Obstrução uretral	Desobstrução	0	0	2	66,67
<b>Total</b>		<b>1</b>	<b>100</b>	<b>3</b>	<b>100</b>

Fonte: Do autor (2022).

O animal submetido à cistotomia apresentava disúria, estrangúria e hematúria. Dessa forma, o animal foi encaminhado ao exame de ultrassonografia, que evidenciou presença de cálculos vesicais. No transoperatório foi possível notar a mucosa da bexiga com intensa inflamação (Figura 29).

Os felinos com obstrução uretral foram sondados e desobstruídos na sala de emergência. Os anestesistas realizavam analgesia e sedação dos pacientes, para que fosse possível prosseguir com as manobras de desobstrução.

Figura 29 - Região de cistotomia evidenciando mucosa com intensa inflamação



Fonte: Do autor, 2022

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os meses de estágio supervisionado nos locais acima descritos foi possível notar que a experiência prática somada à teoria adquirida na graduação são valiosas na formação de um médico veterinário. Este período foi importante para conhecer condutas médicas variadas, adquirir experiência e confiança para lidar com casos diversos. Além disso, a convivência com professores, pós-graduandos, residentes e graduandos trouxe maturidade para dar início a vida profissional.

Além disso, é importante destacar a importância do estágio supervisionado no que se refere a oportunidade de conhecer professores renomados de outras universidades e suas condutas, bem como realizar “networking” com colegas da profissão e aumentar o leque de conhecimento com novas pessoas, culturas e modos de trabalhar.